

# Arquivos de Memória Social: projetos de salvaguarda de património documental

ALICE BORGES GAGO

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2022.11609>

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal

Instituto de Estudos Medievais, NOVA-FCSH

 <https://orcid.org/0000-0003-3680-1195>

Na crónica que agora se publica pretende-se dar notícia dos mais recentes projetos de salvaguarda de património documental preconizados pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR), realizados em parceria com diversas instituições que têm à sua guarda acervos nas áreas de estudo do Centro.

## 1. Arquivo Histórico da Cáritas Portuguesa

Em 2019, o CEHR e a Cáritas Portuguesa assinaram um protocolo com múltiplos objetivos: preservar o acervo documental da instituição, vista por esta como um instrumento de promoção do seu património histórico cultural junto da sociedade; contribuir para o debate sobre a identidade da organização e as configurações dos problemas sociais ao longo do tempo entre os membros da rede Cáritas e, por fim, problematizar a história social e a memória das sociedades e das redes internacionais entre os investigadores em Ciências Sociais, em particular a promovida por pessoas e instituições ligadas à dinâmica da ação e presença da Igreja Católica na sociedade portuguesa.

O financiamento do projeto permitiu a organização, a descrição segundo as normas arquivísticas internacionais<sup>1</sup> e o recondicionamento não apenas do Arquivo Histórico da Cáritas Portuguesa, mas também do Arquivo Histórico da Acção Católica Portuguesa (à guarda do CEHR) e da Coleção Documental Margarida Abreu – História do Serviço Social em Portugal, cuja entidade detentora é o Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing. As descrições dos fundos da Cáritas Portuguesa<sup>2</sup> e da Coleção Documental Margarida Abreu<sup>3</sup> foram já inseridas na PAPIR – Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas.

Quando o projeto se iniciou, o arquivo histórico da Cáritas Portuguesa encontrava-se distribuído por três locais pertencentes à instituição: dois andares de um prédio na Avenida da República e num armazém perto da Ameixoeira. As unidades de instalação eram antigos dossiers e maços que continham a documentação acumulada desde a fundação, em 1946, por Fernanda Ivens Ferraz Jardim, da então designada União de Caridade Portuguesa – uma associação laica com base nas redes do catolicismo disseminadas pelo território e da sua sucessora, criada por iniciativa da Igreja Católica, em 1956, Cáritas Portuguesa.

1 CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD (G). *Norma internacional de descrição arquivística*. 2.ª edição. Lisboa: Ministério da Cultura, Torre do Tombo, 2002; CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *ISAAR (CPF). Norma internacional de registo de autoridade arquivística para pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias*. 2.ª edição. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2004; INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – ISDIAH: *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings*. 1.ª ed. Paris: ICA/CBPS, 2008.

2 Disponível em: <<https://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/crk8-g8t4-c9mk>>. [Consult. 29 mai. 2022].

3 Disponível em: <<https://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/colecao-documental-margarida-abreu>>. [Consult. 29 mai. 2022].

---

Para além da documentação diretamente relacionada com os órgãos de direção e gestão da instituição – atas de reunião de Direção, de Conselhos Gerais, fichas de funcionários, contabilidade, correspondência, entre outras – outra, na sua maioria, diz respeito aos inúmeros projetos em que a instituição se envolveu desde o início da sua atividade. Os mais conhecidos, pelo impacto social que obtiveram, foram os programas de acolhimento temporário de crianças, que vigorou entre 1947 e 1958 (o qual esteve, inclusive, na origem da instituição); o programa de ajuda alimentar, entre 1956 e 1969 e por fim o programa de criação de postos de trabalho, entre 1975 e os anos 90 do último século.

### **a) Programa de acolhimento temporário de crianças - 1947-1958**

A destruição de cidades como Linz, Salzburgo e Viena durante a Segunda Guerra Mundial, assim como conseqüente a escassez de alimentos, medicação e outros bens, tornou as condições de vida dos seus habitantes muito difícil. Procurando responder aos apelos da população, a Cáritas de Viena e Linz lançaram um pedido de ajuda humanitária internacional, através dos meios de comunicação social. Em Portugal, o apelo foi ouvido pela União de Caridade Portuguesa, a qual, com o apoio de várias famílias portuguesas, deu início a um programa de acolhimento temporário de crianças provenientes da Áustria.

O primeiro grupo, constituído por cerca de 47 crianças, chegou a Portugal, por avião, em 31 de janeiro de 1947. Foi encaminhado para o centro de férias da FNAT na Caparica. Posteriormente o grupo separou-se e as crianças foram acolhidas por famílias portuguesas de norte a sul do território continental. Os grupos seguintes, maiores, realizaram a viagem por etapas de comboio e barco, partindo da Áustria de comboio até Génova, onde embarcavam com destino a Lisboa. Aqui chegadas, eram novamente enviadas por comboio para as residências das famílias de acolhimento. Durante o longo percurso desde a Áustria eram acompanhadas por algumas figuras de sociedade nacional e internacional.

Os objetivos do programa eram proporcionar cuidados de saúde, alimentação, atividade física, mas também acompanhamento religioso. O período médio de estadia era cerca de seis meses a um ano, tendo algumas crianças regressado por mais de uma vez a Portugal. Outras foram mesmo “adotadas” pelas famílias de acolhimento, com autorização dos progenitores, tendo permanecido em Portugal até aos dias de hoje.

O programa vigorou entre 1947 e 1958, tendo sido aplicado a crianças de outras nacionalidades – alemãs, francesas (algumas descendentes de portugueses em França) e húngaras. Estas últimas, a partir de 1957, vieram enquadradas num programa de ajuda a refugiados, onde se incluíam adultos, na sequência da Revolução Húngara de 1956.

Na documentação associada a este programa, que consiste em cerca de 107 unidades de instalação, constam fichas de inscrição de famílias de acolhimento, processos individuais das crianças beneficiárias, listas nominais de transporte e permanência em Portugal, passaportes colectivos dos grupos, correspondência oficial entre as instituições envolvidas – União de Caridade Portuguesa, Cáritas de Viena e Linz, assim como Cáritas Suíça, entidades oficiais do Estado português (nomeadamente a PIDE), algumas fotografias e ainda correspondência trocada entre as famílias das crianças, as famílias de acolhimento e as próprias crianças, facilitada por um serviço de traduções, que contava com tradutores pagos pela Cáritas.

### **b) Programa de ajuda alimentar - 1956-1969**

O programa de ajuda alimentar da Cáritas Portuguesa foi implementado em 1956 e financiado pelo governo dos Estados Unidos da América através da Public Law 480 (PL 480).

O programa teve duas fases distintas: a primeira, iniciada e financiada através da National Catholic Welfare Conference (NCWC) e o Catholic Relief Services (CRS), durou entre 1956 e 1969; uma segunda fase foi iniciada em 1970 e manteve-se até à década de 1990, com financiamento próprio da Cáritas Portuguesa.

Consistiu na distribuição gratuita de produtos alimentares (farinha de trigo, leite em pó e queijo, aos quais foram sendo acrescentados óleo alimentar, margarina, farinhas de outros cereais, feijão) remetidos dos Estados Unidos da América, por intermédio da NCWC e do CRS. Chegados a Lisboa, os géneros eram desembarcados e armazenados em dois armazéns da Cáritas – Matinha e Alcântara – de onde partiam via caminhos de ferro ou camionete para os diferentes pontos do País, sendo distribuídos pelas Cáritas Diocesanas diretamente à população portuguesa, ou através de instituições como cantinas, escolas, centros de acolhimento de crianças e idosos.

No arquivo histórico da Cáritas Portuguesa a documentação relativa a este programa encontra-se bastante depauperada, fruto de eliminações ocorridas após o término do programa. Nas cerca de doze unidades de instalação restam alguma troca de correspondência entre os coordenadores do programa e a Cáritas Portuguesa, guias de transporte e desembarque de mercadorias, mapas e relatórios quantitativos enviados para as Cáritas Diocesanas, modelos de formulários utilizados, livros de contabilidade. Para o período de 1970 aos anos 90 a documentação contém sobretudo notas de encomenda e guias de remessa de bens alimentares. Destacamos, de todo o acervo relacionado com o programa, as reportagens fotográficas dos desembarques de géneros alimentares e respetivo armazenamento nos armazéns de Alcântara e Matinha, e das visitas pelas entidades americanas – entre coordenadores do programa e embaixadores dos Estados Unidos da América.

### **c) Programa de apoio à criação de postos de trabalho – 1975-1990**

Com início em 1975, o programa de criação de postos de trabalho foi financiado pelo Catholic Relief Services-United States Catholic Conference (UCRS-USCC), pela Misereor (Alemanha), pela CEBEMO (Holanda) e pelas Cáritas Austríaca, Suíça e Portuguesa. Visava a integração de retornados das antigas colónias portuguesas (sobretudo Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné) e consistiu no financiamento de pequenos negócios (oficinas, cabeleireiros, papelarias, entre outros) e dos respetivos postos de trabalho: do proponente ou alguém do seu agregado familiar. Entre 1976 e 1979 foram apoiados cerca de 1349 projetos. Em 1979 foi alargado à população em geral, tendo vigorado até inícios da década de 90.

No que diz respeito a este programa, o acervo contém não apenas os processos individuais dos candidatos apoiados – constituídos por contratos individuais e documentação acessória, assim como os relatórios que foram produzidos durante e no final do programa. No arquivo histórico encontra-se acondicionada em cerca de 124 unidades de instalação.

## 2. Coleção Documental Margarida Abreu

Decorreu no dia 16 de março de 2022 a apresentação da Coleção Documental Margarida Abreu<sup>4</sup> inserida numa sessão de homenagem à figura de referência na formação e na atuação do Serviço Social em Portugal e principal responsável pela constituição do espólio documental depositado na Universidade Católica Portuguesa. A sessão teve a organização conjunta do Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR), que foi responsável pela organização do acervo e pela sua disponibilização na PAPIR<sup>5</sup>, e do CRC-W/Faculdade de Ciências Humanas, entidade detentora do mesmo.

A coleção documental é constituída por um repositório de documentos e textos recolhidos por Margarida Abreu sobre a temática do Serviço Social e abrange cronologicamente o ano de 1935 a 2014. Nela podemos encontrar documentação da colecionadora, enquanto aluna e professora do Instituto de Serviço Social de Lisboa, fundado em 1935<sup>6</sup>, assim como outros por si recolhidos e que pertenceram a antigas alunas e colegas do referido Instituto ou de outras instituições de ensino em que se ministraram cursos de Serviço Social.

O acervo, constituído por 140 unidades de instalação, foi organizado em oito secções: a primeira corresponde à formação e contém documentação relativa às instituições portuguesas e estrangeiras que ministraram cursos de Serviço Social; a segunda contém documentos produzidos por antigas alunas do curso de Serviço Social do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa – quer enquanto alunas, quer posteriormente nas diversas atividades e locais de trabalho das suas carreiras profissionais – assim como documentação relativa à evolução da carreira de assistente social. Nesta secção encontramos ainda os resultados do projeto *Ao encontro da memória*, organizado e desenvolvido por Margarida Abreu nos anos de 2005-2007.

Na terceira secção foram reunidos os documentos relativos ao associativismo, na quarta os relativos a entidades que prestam assistência social, na quinta encontramos informação relativa à história do Serviço Social, quer internacional quer nacional. Na sexta foi coligida a legislação publicada no Diário do Governo e no Diário da República, na sétima reuniu-se bibliografia e por fim uma secção de vária documentação que não encaixava nas secções anteriores.

Como documentos mais relevantes do acervo destacamos a existência de sebatas das cadeiras ministradas no curso, álbuns fotográficos de estágios ou trabalhos de campo

---

4 Maria Margarida Abreu Teixeira da Costa nasceu em 1931, foi assistente familiar diplomada pelo Instituto Superior de Serviço Social (ISSS-L) de Lisboa, tendo complementado a sua formação com diversos cursos nesta área. Foi responsável pelo Ensino do Serviço Social no ISSS-L, entre 1960 e 1971, onde acumulou as funções de subdiretora para os Assuntos Pedagógicos (1968-1970) e de codirectora da instituição (entre 1963 e 1968). Posteriormente desempenhou funções no Ministério da Educação Nacional, participando no Grupo de Estudo para a Reforma do Ensino (1970/71). Na Universidade Católica Portuguesa desempenhou funções diversas onde se destacam as de diretora adjunta dos Serviços Sociais (1981-1997), docente com Regência na Licenciatura em Serviço Social (entre 2001/02 e 2005/06) e coordenadora adjunta do Curso de Serviço Social (2002/03).

5 Disponível em: <<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/colecao-documental-margarida-abreu>>. [Consult. 29 mai. 2022].

6 Veja-se sobre a escola a tese de SILVA, Teresa Paula Garcia Rodrigues da – *A primeira escola de Serviço Social em Portugal: o projeto educativo fundador e a configuração do campo de conhecimento (1935-1955)*, 2 vols., Lisboa: 2017, disponível em: <<http://repositorio.ulsiada.pt/handle/11067/2695>>. [Consult. 29 mai. 2022].

realizados, fichas de alunos, relatórios e um pequeno conjunto de monografias/trabalhos finais de curso das antigas alunas<sup>7</sup>.

### 3. Coleção Documental Abel Varzim

Com início no final de 2020 e conclusão em inícios de 2021, o projeto de organização, descrição e reacondicionamento da Coleção Documental Abel Varzim<sup>8</sup> resultou de um protocolo entre o CEHR e o Forum Abel Varzim – Desenvolvimento e Solidariedade. A coleção constitui um repositório de textos de autoria do Padre Abel Varzim<sup>9</sup>, redigidos nas suas múltiplas fases de vida (e atuação no espaço público entre as décadas de 1920 e 1960) e de textos publicados sobre esta figura da cultura portuguesa, os quais foram recolhidos por iniciativa e sob a coordenação de João Gomes, presidente do Forum Abel Varzim – Desenvolvimento e Solidariedade, organização não governamental<sup>10</sup>.

A ideia de constituição deste fundo documental partiu de António Cerejo e José Gouveia, a propósito da sessão de homenagem realizada em 1994, no 30.º aniversário da morte de Abel Varzim. Neste sentido, foram estabelecidos contactos com a família de Abel Varzim para obtenção de documentos (originais ou cópias), que viriam a ser cedidos pelo seu sobrinho-neto, Adelino Mário Varzim Miranda. Paralelamente foram realizadas pesquisas em arquivos e na imprensa no sentido de obterem cópias de textos produzidos pelo autor, assim como testemunhos de seus contemporâneos.

O CEHR organizou, descreveu e reacondicionou o acervo em oito unidades de instalação que contêm documentos pessoais de Abel Varzim, correspondência, textos produzidos no âmbito das suas funções eclesiais (destacando-se a sua atividade na Acção Católica Portuguesa), outros resultantes da sua atividade cívica e política, enquanto deputado, opositor à ditadura de Salazar ativista na integração social de prostitutas, assim como as suas publicações, sob a forma de monografias, em colunas regulares de jornais diários e em periódicos da Igreja Católica, e ainda estudos, memórias e homenagens sobre a sua figura e impacto assumido pela sua atuação pública.

7 Outras monografias podem ser consultadas na Biblioteca da Universidade Lusíada, polo de Lisboa, biblioteca que acolheu a antiga biblioteca do Instituto de Serviço Social de Lisboa. Veja-se: <<http://koha.ulusiada.pt/cgi-bin/koha/opac-search.pl?q=an:93752>>. [Consult. 29 mai. 2022].

8 Disponível em: <<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/colecao-documental-abel-varzim>>. [Consult. 29 mai. 2022].

9 Abel Varzim da Cunha e Silva nasceu a 29 de abril de 1902. Entrou em 1921 no Seminário Conciliar de Braga, onde frequentou o Curso Teológico. Foi ordenado padre em 1925 pelo Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos. Foi professor e prefeito do Seminário Menor de Serpa. Em 1930 deu início ao doutoramento em Ciências Políticas e Sociais na Universidade de Lovaina com a tese *Le Boerenbond Belge. L'oeuvre du relèvement et de la grandeur de la classe agricole d'un pays*. Foi correspondente do jornal “Novidades” e em 1934 iniciou funções como chefe de redação do jornal “O Trabalhador”, foi chefe de redação da revista “Lumen” tendo mantido presença regular na imprensa até aos anos 1950. Em 1933 contribuiu para a conceção e o lançamento da Acção Católica Portuguesa (ACP), em 1936 foi nomeado assistente geral da Liga Operária Católica (LOC). Foi professor no Instituto de Serviço Social de Lisboa (1938-1948). Em 1938 foi eleito deputado à Assembleia Nacional, na lista da União Nacional. Retomou a atividade política no final da década de 1950, com críticas ao regime e à relação mantida entre a Igreja e o Estado Novo. Em 1951 assumiu funções como pároco da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Lisboa. A partir de 1954 esteve envolvido na fundação obras de recuperação de prostitutas. Faleceu em 20 de agosto de 1964.

10 Disponível em: <<https://forumabelvarzim.pt/>>. [Consult. 29 mai. 2022].

#### 4. Arquivo Benevenuto de Sousa

O projeto de organização, descrição, digitalização e recondicionamento deste fundo resultou de um protocolo estabelecido entre a família de Benevenuto de Sousa<sup>11</sup> e o CEHR.

As descrições e os objetos digitais (graças a uma parceria com a Biblioteca João Paulo II, da Universidade Católica Portuguesa que permitiu a digitalização integral do acervo), estão já acessíveis na plataforma PAPIR<sup>12</sup>, podendo ser consultadas pelos investigadores e comunidade em geral.

A documentação é composta por documentos pessoais, correspondência, apontamentos, recortes de jornal, assim como uma coleção do jornal *O Petardo*, publicado entre 1902 e 1910, e números avulso do jornal *Folhas Soltas*, de que o autor era proprietário.

#### 5. Organização do Arquivo Histórico da Província Portuguesa da Ordem Franciscana

Iniciado em 2020 e com termo previsto em 2022, o projeto de organização e descrição do Arquivo Histórico da Província Portuguesa da Ordem Franciscana insere-se num protocolo de colaboração do CEHR com a Província Portuguesa da Ordem Franciscana.

Pretendese a descrição arquivística do acervo, a produção de instrumento de pesquisa online através da PAPIR, assim como a avaliação das suas condições conservação. À data da redação desta crónica foi produzido um inventário da documentação e elaborado o quadro de classificação em que será organizada. No decorrer do projeto procedeu-se à descrição de algumas séries documentais, nomeadamente as relacionadas com as Missões Franciscanas em Moçambique, Guiné (ainda que parcialmente), assim como de espólios pessoais. Foi ainda organizada a produção documental de cada uma das Fraternidades, algumas das quais com documentos do período medieval e moderno.

Por protocolo realizado entre o CEHR e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no período de Março a Maio de 2022 pudemos contar com a preciosa ajuda de uma estagiária da licenciatura em História da referida faculdade. A aluna realizou, sob supervisão, a descrição documental do acervo do convento de Santo António de Varatojo, tendo as descrições sido incorporadas nas descrições do restante fundo.

A difusão deste património arquivístico afigura-se de inequívoca relevância não apenas para a instituição produtora, mas também para a comunidade em geral e a investigação na área história e das ciências sociais.

---

11 Benevenuto de Sousa (1859-1946) foi um padre do Patriarcado de Lisboa e um dos mais conhecidos jornalistas católicos do seu tempo pela sua combatividade e multiplicidade de iniciativas em que se envolveu. Foi diretor e proprietário do jornal "O Petardo", assim como seu redator e administrador, a partir do Outeiro, em Torres Novas, embora o jornal fosse editado e publicado no Porto. O jornal foi publicado entre 1 de julho de 1902 e 1 de outubro de 1910. Foi ativista dos Círculos Católicos de Operários, dos congressos das Agremiações Populares Católicas e do Partido Nacionalista (1903-1910). Por ocasião da revolução de outubro de 1910, esteve preso no Limoeiro. Veja-se: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23821/1/JoseAntonioRochaOContributoDoCEHR.pdf>>. [Consult. 29 mai. 2022].

12 Disponível em : <<https://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/arquivo-benevenuto-de-sousa>>. [Consult. 29 mai. 2022].